

Revista de Estudos Espíritas

Ano I - número 4 - Abril de 2006

Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello", Campinas-SP

A Política de Comunicação Social de Allan Kardec

Em janeiro de 1867, Allan Kardec publicou um artigo de grande valor histórico, denominado "Olhar Retrospectivo sobre o Movimento Espírita", cujo objetivo central era fornecer um perfil dos adeptos da Doutrina segundo suas crenças originais. Nele,

podemos observar a existência de grande fatia da sociedade da época para a qual as idéias espíritas são completamente refratárias. De uma maneira geral, esse conjunto é formado por dois extremos: de um lado os que possuem

uma crença; e de outro, os que a negam de maneira veemente. No primeiro caso, encontram-se os fanáticos de todos os cultos; os adeptos que estão plenamente satisfeitos com suas respectivas crenças; e os crentes dotados do receio das idéias emancipadoras que lhes tirariam o poder ou ainda os que professam uma crença apenas para atender seus interesses pessoais. Com respeito ao grupo dos incrédulos, esses correspondem às classes cujo próprio nome já fornece o perfil de seus membros: os materialistas, os livre-pensadores incrédulos, os sensualistas e os indiferentes. A despeito das classes anteriores, a análise de Kardec revela que há diversos segmentos da sociedade cujos elementos, em maior ou menor grau, possuem simpatia pelas idéias espíritas. A análise cuidadosa desse grupo mostra um cenário muito curioso a respeito do ingresso, se assim podemos dizer, no espiritismo. Duas classes se destacam nesse sentido por serem formadas por pessoas ligadas diretamente a um culto religioso: a dos crentes progressistas e a dos insatisfeitos. Os primeiros não se prendem necessariamente a dogmas, possuindo o

compromisso com a verdade, independente de onde ele venha. Admitem, portanto, o progresso da religião, e vêem no espiritismo a chave para explicar e desenvolver aquilo que outrora eram seus artigos de fé. De outra forma, os crentes insatisfeitos adotam as idéias espíritas por estas lhes iluminarem a razão, fonte incessante de dúvidas perante os dogmas religiosos aos quais se afeiçoaram inicialmente. Nessa mesma linha aparecem os incrédulos por falta de coisa melhor, com a diferença de que neste caso a dúvida e a indecisão perante os dogmas atingiram um nível tal que resultou no rompimento total com as bases que dão sustentação à religião. Contudo, bastou-se a

"a análise de Kardec revela que há diversos segmentos da sociedade cujos elementos, em maior ou menor grau, possuem simpatia pelas idéias espíritas."

criação das condições apropriadas, através do contato com idéias mais amplas, para que a razão lhes apontasse novamente o caminho a ser percorrido. Fenômeno semelhante é observado com os livres-pensadores, movimento que se operava à época e que era representado pelos indivíduos que, por vontade própria, não se sujeitavam a qualquer prática religiosa. Compreendendo que o espiritismo é uma questão de foro íntimo, uma possibilidade a mais que se abre para a compreensão da Criação, a imensa maioria de suas fileiras adotou os princípios espíritas, justamente por reconhecerem neles algumas das leis gerais do Universo. Por fim, encontram-se aqueles que Kardec didaticamente denominou de "espíritas por intuição", pessoas que aceitaram o espiritismo de maneira absolutamente natural e imediata, sem quaisquer posições antagonicas.

Ao fim do levantamento estatístico anterior, fruto da vivência e observação das pessoas e acontecimentos em seu derredor, Allan Kardec revela um dos itens de sua política de comunicação social, isto é, os princípios amplos (política) traçados com vistas para o

estabelecimento de um diálogo (comunicação) entre o Espiritismo e a sociedade de modo geral (social): é justamente no segundo grupo, o de pessoas afins com as idéias espíritas, que devem ser conduzidos os esforços para a propagação do Espiritismo:

"Se se admitir, em média, a igualdade numérica entre estas diferentes categorias, ver-se-á que a parte refratária, por sua natureza, abrange mais ou menos metade da população. Como ela possui a audácia e a força material (...) é essencialmente agressiva; (...), É, pois, na outra metade que o Espiritismo deve ser recrutado, e o campo a explorar é bastante vasto; é aí que se deve concentrar seus esforços e que verá seus limites se ampliarem. Entretanto (...) ele aí encontra resistências obstinadas, mas não insuperáveis, como na primeira [metade], da qual a maior parte é devida a prevenções que se apagam à medida que o objetivo e as tendências da doutrina forem mais bem compreendidas (...)"

"A Organização do Espiritismo", Revista Espírita, Janeiro de 1867.

A leitura atenta de obras como a Revista Espírita revela outros pontos igualmente importantes da política de comunicação social adotada por Kardec, como sua postura perante as críticas e ataques ao Espiritismo. Nessa matéria, o raciocínio de Kardec é absolutamente simples e ao mesmo tempo sólido como uma rocha: repousando sobre leis gerais, e jamais sobre opiniões pessoais, o Espiritismo nada deve temer com respeito às pedras que lhe são atiradas. Pelo contrário: esse comportamento é um sinal inequívoco, evidente, de que ele marcha firme em seus propósitos de esclarecer a criatura humana acerca da realidade em que se

"repousando sobre leis gerais, e jamais sobre opiniões pessoais, o Espiritismo nada deve temer com respeito às pedras que lhe são atiradas."

encontra. De outra maneira, porque despertaria tanto ódio e perseguições por parte daqueles que, em maior ou menor grau, contribuem para manter a humanidade mergulhada na ignorância? Poderíamos citar inúmeros textos de Kardec sobre o

assunto, cada qual abordando a questão por um determinado ângulo, sem margem para dúvidas para os que se interessarem por esse assunto. Contudo, centralizaremos a atenção em um artigo publicado em março de 1863, em um período que, segundo o próprio Allan Kardec, foi um dos que se registrou um maior número de ataques por parte dos inimigos do Espiritismo.

“Não intervenhais, pois, nem oponhais violência em parte alguma. (...) Não imiteis as seitas que se entredilaceram em nome de um Deus de paz, que cada um invoca em auxílio de seus furores. A verdade não se prova pelas perseguições, mas pelo raciocínio; em todos os tempos as perseguições foram as armas das causas más e dos que tomam o triunfo da força bruta pela razão. (...) Jamais useis de represálias: à violência opõe a doçura e uma inalterável tranqüilidade; aos vossos inimigos retribui o mal com o bem. Por aí dareis um desmentido às suas calúnias e os forcáreis a reconhecer que vossas crenças são melhores do que eles dizem. A calúnia! Direis. Podemos ver com indiferença nossa doutrina indignamente deturpada por mentiras? (...) Sem dúvida, é útil desmascará-la; mas é preciso fazê-los com calma (...). Deixai aos vossos adversários a cólera e as injúrias; guardai para vós o papel da força verdadeira: o da dignidade e da moderação.”

“A Luta entre o Passado e o Futuro”, Revista Espírita, Março de 1863.

Até o momento analisamos somente os componentes da política de comunicação com respeito ao que poderíamos denominar de público externo, isto é, às pessoas que não se consideram partidários do Espiritismo. A partir desse ponto, voltaremos nossas atenções ao público interno, ao Movimento Espírita propriamente dito. É nele que encontraremos os itens que mais requereram a atenção de Kardec, onde seu bom-senso se fez mais necessário, como poderemos observar. Em um discurso pronunciado em 01/04/1862 por ocasião do quinto aniversário da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ou simplesmente Sociedade de Paris como era conhecida, e publicado em junho de 1862 na Revista Espírita, Allan Kardec esclarece os membros da Sociedade com respeito à

natureza das relações entre esse agrupamento e os demais que estavam surgindo nas mais variadas localidades da França e do Exterior. Vejamos suas palavras:

“Aqui, senhores, coloca-se naturalmente uma observação importante sobre a natureza das relações que existem entre a Sociedade de Paris e as reuniões, ou sociedades, que se fundam sob os seus auspícios, e que erradamente se consideraria como sucursais. A Sociedade de Paris não tem sobre elas outra autoridade senão a da experiência; mas, como disse em outra ocasião, ela não se imiscui em nada nos seus negócios; seu papel se limita a conselhos officiosos, quando lhe são solicitados. O laço que as une é, pois, um laço puramente moral, fundado sobre a simpatia e a semelhança das idéias; não há, entre elas, nenhuma filiação, nenhuma solidariedade material; uma só palavra de ordem é a que deve unir todos os homens: caridade e amor ao próximo, palavra de ordem pacífica e que não poderia levar desconfiança.”

“Discurso do Sr. Allan Kardec”, Revista Espírita, Junho de 1862.

Para entendermos com maior profundidade os pensamentos de Kardec, é necessário abriremos um breve parêntesis para situá-los historicamente. Cerca de cinco anos antes Kardec publica sua primeira obra de caráter espírita, “O Livro dos Espíritos”. Esse livro em pouco tempo se tornou referência para inúmeros grupos de estudo e pesquisas, justamente por conter de forma sistematizada, pedagógica e ampla os ensinamentos que esses mesmos grupos vinham também recebendo em suas próprias reuniões. De posse das novas informações, esses núcleos cada vez mais puderam observar e captar

novas informações, que por sua vez eram naturalmente compartilhados com Paris, realimentando o processo. Portanto, a condição de destaque alcançada por Paris se deu meramente pelo interesse dos demais núcleos pelas idéias que de lá irradiavam.

Contudo, tomando o efeito pela causa, muitos começaram a pensar, e propor, justamente uma idéia oposta: que a condição alcançada pela Sociedade de Paris fosse utilizada como instrumento de normatização, de imposição de determinados conceitos e procedimentos. Essa corrente propunha, em última instância, uma estrutura baseada na hierarquia, onde ficaria a cargo de uma determinada instituição, no caso, a de Paris, a condução de toda a movimentação das idéias. Daí a posição firme de Kardec em dizer insistentemente que ele, na condição de presidente da Sociedade de Paris, não via os demais núcleos espíritas como filiais. O mais curioso é que essa idéia não era acariciada tão somente por determinados membros da Sociedade, mas também e principalmente pelos participantes dos centros em geral, uma vez que, se existem mandatários, é porque necessariamente existem aqueles que se afinizam com a situação de subalternos.

Portanto, em contraposição ao modelo de relações verticais, em que as instituições se encontram em diferentes níveis de importância, Kardec optou pelo modelo horizontal, isto é, aquele em que todas elas possuem a mesma importância. Ao fazer essa opção, assumiu como política que as idéias devam ser aceitas livremente. Importante ressaltar que o processo inverso é verdadeiro: nenhum grupo estava obrigado a aceitar qualquer coisa que o seja. Idéias contrárias aos pontos que poderíamos considerar como fundamentais da doutrina eram respeitadas com naturalidade por Kardec. E não poderia ser diferente, uma vez que, segundo esse modelo, interferir nos trabalhos e pensamentos de um grupo espírita seria o mesmo que interferir nas questões íntimas de uma família, o que é intuitivamente inaceitável. Eis o motivo

pelos quais Allan Kardec defendia que os verdadeiros laços deviam ser exclusivamente fundamentados na caridade e amor ao próximo. A comparação anterior com uma família é

perfeitamente válida, sendo muitas vezes utilizada por Kardec. E com ela daremos início à discussão um dos aspectos mais relevantes, segundo nossa interpretação, da política de comunicação de Allan Kardec: a formação e as relações dentro de um

“Deixai aos vossos adversários a cólera e as injúrias; guardai para vós o papel da força verdadeira: o da dignidade e da moderação.”

“E não poderia ser diferente, uma vez que, segundo esse modelo, interferir nos trabalhos e pensamentos de um grupo espírita seria o mesmo que interferir nas questões íntimas de uma família, o que é intuitivamente inaceitável.”

agrupamento espírita.

Se, segundo Kardec, as relações entre os centros de estudo deveriam ser fundamentadas na similitude de idéias, não haveria motivo para que os laços entre os membros de um mesmo grupo fossem construídos em outras bases. Pode-se dizer mesmo que as políticas anteriormente abordadas são m e r a s conseqüências das r e l a ç õ e s estabelecidas na intimidade dos grupos espíritas. Um grupo que busca a caridade e amor ao próximo jamais tentaria impor suas idéias sobre outro grupo,

da mesma forma que não revidaria com pedras os ataques de irmãos que também estão buscando seus próprios caminhos e, por fim, não apregoaria que detém a verdade sobre todas as demais crenças. Sob essa óptica, afirmamos que empregar esforços em demasia nos outros itens, sem se preocupar com a base do que conhecemos por Movimento Espírita, isto é, o centro espírita, tal qual idealizado por Kardec, é tomar o efeito pela causa. Não foi sem motivo que Kardec destinou grande parte de seus discursos para esclarecer alguns pontos nebulosos em torno desse assunto. Nas grandes viagens que empreendeu pela França, nos anos de 1860, 61 e 62, Kardec deparou-se com diversas questões levantadas pelos grupos locais, para quais sempre tinha uma resposta pronta, tal qual apresentamos a seguir:

“(...) Consentistes em me pedir alguns conselhos, eu me farei um prazer vos dar aqueles que a experiência poderá me sugerir; (...) Tinheis a intenção de formar uma grande sociedade; (...) Está reconhecido que as melhores comunicações são obtidas nas reuniões pouco numerosas, naquelas sobretudo onde reinem a harmonia e a comunhão de sentimentos: ora, quanto mais o número é grande, mais

esta homogeneidade é difícil de se obter. (...) Os pequenos grupos, ao contrário, serão sempre mais homogêneos; nele se conhece melhor; se está sempre em família, admite-se melhor quem se quer; e, como, em definitivo, todos tendem ao mesmo objetivo, podem perfeitamente se entender; e se entenderão tanto melhor quanto não houver

“Sob essa óptica, afirmamos que empregar esforços em demasia nos outros itens, sem se preocupar com a base do que conhecemos por Movimento Espírita, isto é, o centro espírita, tal qual idealizado por Kardec, é tomar o efeito pela causa.”

esse choque incessante, incompatível com o recolhimento e a concentração de espírito. (...)”

“Discurso do Sr. Allan Kardec”, Revista Espírita, Outubro de 1860.

N o t r e c h o anterior, vemos a essência, já citada anteriormente, do que representava um núcleo espírita para Allan Kardec: um lugar onde se está em família, onde as discussões e conflitos podem ser suportados pelos laços de amor e carinho que permeiam por entre s e u s m e m b r o s . Logicamente aqui não nos referimos às construções materiais, nem que seus membros d e v a m s e r e x c l u s i v a m e n t e membros de família consanguínea. Estamos falando dos seres que se querem bem, que podem se reunir onde e como bem entenderem. É nesses núcleos espíritas,

portanto, que se encontram as bases para qualquer política de comunicação destinadas às massas, opinião essa expressada por Kardec na continuação imediata do texto anterior:

“Do ponto de vista da propaganda, há ainda um fato certo, é que não é nas grandes reuniões que os novatos podem haurir elementos de convicção, mas bem na

“O objetivo constante ao qual o homem aspira é a felicidade; a verdade estará do lado do sistema que proporcione a maior soma de satisfação moral, em uma palavra, que o torna mais feliz.”

“Examinai primeiro aquele que é o mais lógico, aquele que responde melhor às vossas aspirações (...); o mais verdadeiro, evidentemente, será aquele que explique o melhor, que dê a melhor razão de tudo. (...) Examinai, em seguida, os resultados práticos de cada sistema; a verdade deverá estar do lado daquele que produz mais bem, que exerce a influência mais salutar, que faz mais homens bons e virtuosos

(...). O objetivo constante ao qual o homem aspira é a felicidade; a verdade estará do lado do sistema que proporcione a maior soma de satisfação moral, em uma palavra, que o torna mais feliz.”

Discurso do Sr. Allan Kardec”, Revista Espírita, Outubro de 1860.

6 de fevereiro de 2006- IEEWFM

Queridos irmãos, sempre é bom que a porta se mantenha aberta para que os contatos se estabeleçam. Queria deixar claro minha presença aqui hoje, entre vocês, entre todos os que estão nessa casa, porque nem sempre é claro isso. É lógico que vocês me conhecem, mas é preciso falar o nome,

porque vocês não me vêem: sou teu irmão que sempre está aqui convosco, Henrique, para tirar dúvidas, para sanar qualquer tipo de problema que esteja ao alcance e dentro da necessidade. Queria deixar claro e lembrar que esse contato próximo tem um objetivo talvez um pouco mais profundo, que nem sempre é visualizado por vocês. Podemos dizer que há uma certa disposição

Dissertações Espíritas

Sentimento: uma nova
perspectiva da realidade

mental em cada um de vocês para receber uma ou outra instrução, ou simplesmente para permanecer entre nós. A disposição mental também poderia ser diversa, como aqueles que entram aqui e permanecem alheios a qualquer coisa a sua volta.

Falando em disposição mental, vejam que a mente humana, que se reflete pelo cérebro, representa algo talvez ainda incompreendido por vocês e mesmo por nós. Para tentar entender o universo, de se entender o mundo à nossa volta. A mente, assim, amplia-se como um verdadeiro cone, onde a partir de um ponto único abre-se uma possibilidade que vai se aumentando à medida que se caminha. Essa possibilidade de visualização, meus amigos, é o objetivo central de toda educação, de todo o crescimento diante dos conhecimentos do universo, e não poderia deixar de ser dos próprios conhecimentos adquiridos pelo Espiritismo. Percebam que o contato que estabelecemos convosco é simplesmente para poder trabalhar a sua mente, ampliar a possibilidade do seu espectro de observação. Nem sempre o contato mediúnico se estabelece de maneira completa, ostensiva, de modo a expressar palavra a palavra, idéia a idéia, aquilo que o espírito está passando ao encarnado. Muitas vezes, e em geral isso é mais preferido por nós, esse contato consiste em trazer idéias inspiradas ao médium que se encarrega de expressá-las através de uma manifestação ostensiva, para que vocês possam perceber perspectivas maiores. Podemos também mudar o foco da idéia, trabalhando com vocês a mudança mental que opera repentina às vezes em suas vidas, por exemplo, quando se observa uma flor. Quando de repente, em meio a uma multidão de espetáculos que acontece em vossas vidas, positivos ou negativos, uma pequena flor se depara diante de suas mãos, atraindo-lhes a atenção. Essa flor pode ser considerada como um fator gerador de uma nova perspectiva, uma nova compreensão. E vejam que isto não se reflete no raciocínio. Primeiramente se reflete no sentimento, que acaba sendo exercitado, vamos colocar

“Percebam que o contato que estabelecemos convosco é simplesmente para poder trabalhar a sua mente, ampliar a possibilidade do seu espectro de observação.”

dessa maneira, em situações como a do exemplo dado, abrindo caminhos para uma perspectiva maior, que logicamente é uma perspectiva boa, porque a maior perspectiva sempre é boa, a menor é sempre a mais inferior, conforme a característica do cone, que evolui simplesmente. Portanto, o sentimento é algo vibra, na falta de palavras mais adequadas, diferente. É como se a tua visão, que ora tem 120°, aumentasse um pouco mais, e você conseguiu perceber do seu ponto de observação, algo além. Não quero confundir a visão do ângulo com o cone, porque nesse último o ângulo é sempre o

mesmo, mas perceba que há uma amplitude maior, porque o ponto de observação vai ser sempre você mesmo, em qualquer grau de estado evolutivo que você esteja. Por isso, faço a comparação com a angulação. Dessa participação de vosso sentimento, cresce algo com uma maior amplitude, maior até que compreensão racionada. Como conseqüência, nem sempre são capazes de atingir o maior grau de possibilidades, porque a sua razão, por mais que vocês entendam diferente, ainda é pouco desenvolvida. O sentimento, por menor que seja desenvolvido, diante da visão que vocês têm, é ainda mais desenvolvido que a razão, porque é ele que rege os vossos corações, que regem as vossas

almas, figuradamente falando. Portanto, a vossa razão não ultrapassa o simples observar das cores, das formas, das possibilidades que um determinado motivo, como a flor citada, estabelece. Mas o vosso sentimento, que é a comunicação límpida com o fenômeno da observação, é capaz de mostrar um ângulo a mais da vida, um ângulo a mais do universo, uma possibilidade maior de se observar o universo, de crescer, de se sentir mais feliz. Após a ação, se assim podemos nos expressar, do sentimento, estabelece-se uma felicidade, um simples momento acrescido de felicidade, um pouco maior do que vocês tinham antes, o que demonstra

“O sentimento, por menor que seja desenvolvido, diante da visão que vocês têm, é ainda mais desenvolvido que a razão, porque é ele que rege os vossos corações, que regem as vossas almas, figuradamente falando.”

que de fato ocorreu algo de diferente, um visualizar diferente. Agora eu pergunto: o que acontece com vocês desde que fundaram esta casa, ou antes, até? Por que vocês vivem dizendo que mudaram de opinião, ou que conseguiram encontrar uma ou outra resolução para certas coisas, ou ainda que encontram determinadas finalidades, ou qualquer outra palavra que vocês queiram identificar racionalmente? Simples meus amigos: um ângulo a mais de observação se estabeleceu para vós. Lógico que essa visão é tão simplista que vocês mesmo já tinham. Mas percebam que o desenvolvimento sentimental, às vezes tão importante, mas ao mesmo tempo tão sem ferramental para se trabalhar ainda, é o grande direcionador do vosso crescimento. É por isso que toda a Lei do Mestre foi estabelecida sobre o sentimento, sobre a mudança moral. Quero que percebam que vocês podem apontar essa compreensão, com o desenvolvimento de vossas atividades aqui, em qualquer trabalho ou qualquer atividade que vocês estabeleçam buscando a compreensão maior do Plano Espiritual. Vocês podem cada vez mais aumentar essa compreensão, essa amplitude de conhecimentos. É simplesmente dedicar-se. É simplesmente buscar novas perspectivas de felicidade, que é um bom norteador dos conhecimentos. E assim, ao aumentar a compreensão e a capacidade de se perceber o plano espiritual, perceber a humanidade que nos circunda, em qualquer faixa

vibracional ou existencial de cada ser criado por Deus. Não quero me tornar prolixo, não quero me tornar dificultoso no entendimento. Acredito que, de uma forma genérica, de uma forma bastante pontual, deixei o recado. Sob uma nova perspectiva às vezes, mas nada diferente daquilo que vocês mesmos já trilharam. Deixando apenas meu abraço, meu carinho, lembrando que talvez, mais à frente, possamos apertar nossas mãos ainda vocês com o corpo de carne e nós no corpo espiritual. E neste contato recíproco, incessante, possamos nos felicitar por estar em um mundo criado por Deus sem divisões, que somente quer que cativemos mais corações, em um plano mais alto ou em plano mais inferior, cativemos corações

em amizade, em sentimentos, pois este é o objetivo central de nossa existência. Quanto mais tivermos sentimentos nobres pulsando em nosso coração, mais terão pessoas pulsando por nós também, e a grande rede que se formará será a da verdadeira felicidade, que por si só vai demonstrar o caminho correto.

Henrique

O pegar em rifles.

20 de janeiro de 2006- IEEWFM

Meus amados, gostaria de lembrá-los que muito que atinge a vossa mente, não desce

ao vosso coração. Que muito que palmilha as vossas mãos, não entram na consciência pura. Muito que se caminha, não entra para os registros da humildade, caminhos que levam para a felicidade. Às vezes, meus amigos, muitos

de vossos atos e pensamentos são apenas as vossas vontades exteriores que atingem como tentáculos os conhecimentos do mundo, o que não é mal, porque tudo é experiência. Mas entendam que o que busca o vosso coração, o que anseiam as vossas mais profundas vontades, o que faz o seu ser vibrar diferente é o que vai efetivamente trazer transformação e crescimento para si próprios. São essas as aquisições que só alcançamos diante do amor, diante dos bons sentimentos. Não estabeleço linhas, formas, ou maneiras de agir. Apenas trago algum tipo de idéia, algum tipo de sentimento que possa guiar vocês no caminho. E nós aqui nunca deixaremos de transmitir a vocês os nossos sentimentos, a nossa presença, para estabelecer convosco uma comunhão capaz de direcioná-los para os caminhos certos, menos tortuosos, e que trarão as maiores aquisições para o vosso espírito. Quero lembrá-los que sentimentos profundos nos ligam, que passados bastantes longínquos nos unem, e quando estamos sob as responsabilidades de tarefas árduas, e tomamos consciência desse fato, nós vamos nos direcionando ao fim dessa missão. Há um objetivo, é lógico. Todo o progresso seria bem-vindo, mas certamente há um definido por detrás de nossos movimentos, um objetivo para aquele que, como um soldado, tem que levar a mensagem para seu

exército. É também lógico que se poderia pegar em rifles e lutar, é lógico que poderia fugir e buscar o descanso. É claro que poderia se aconchegar nos sentimentos que o unem, que o mantém na vida material. Mas o ser só será completo, esta jornada só será mais firme, se este real objetivo for alcançado. É para isso meus irmãos, meus amados, que sempre estaremos próximos a ti. Sempre estaremos nos aconchegando, para que os nossos corações, como que pequenas brasas, se unam como grande fogueira, que ascendam as nossas vontades, os nossos objetivos. Meditem muito. Pensem, mais ajam, para que possam começar a caminhar nessa longínqua jornada que há pela frente. Todos nós, os vossos familiares do plano espiritual, vamos permanecer de prontidão para estabelecermos essa confraternização que sempre deve ser almejada e que sempre se lembrem

“Às vezes, meus amigos, muitos de vossos atos e pensamentos são apenas as vossas vontades exteriores que atingem como tentáculos os conhecimentos do mundo”

da destinação sublime que todos vocês, todos nós temos. Quero deixar o meu abraço a cada um de vocês. E que o Senhor, possa os abençoar. Da vossa amiga,

Isabela

Nota - Ainda que contenha algumas instruções particulares, optamos pela publicação dessa mensagem por ela nos chamar a atenção sobre um ponto que até e n t ã o n ã o dispensávamos a devida atenção: muitas de nossas atividades, profissionais, pessoais e, sobretudo, no campo de trabalho espírita, são meramente meios de saciar nossas próprias tendências. Isso ocorre porque possivelmente ficamos satisfeitos apenas com os efeitos superficiais, não permitindo que as camadas mais íntimas de nosso Ser sejam atingidas. É claro que essa não é uma regra geral, mas somente nos casos onde se pretende caminhar para um objetivo mais sublime através dos velhos expedientes impregnados na alma. Para desenvolvermos nosso raciocínio, tomemos um exemplo de determinada pessoa que carrega as tendências do autoritarismo e

“Hoje vaguei como uma alma penada nas ruas de vosso país e enxerguei várias mentes vagando em corpos, mais parecidos como zumbis seguidores de vontades corporais.”

que, em função das circunstâncias, acaba por ocupar um lugar de destaque em um determinado grupo espírita. Nesse caso, existe uma série de tarefas a serem cumpridas, muitas delas fruto até mesmo de uma programação anterior a presente encarnação. Conhecido o ponto de partida e onde se deseja chegar, resta apenas serem definidos os meios. Eis a questão crucial apresentada mensagem na anterior: muitas vezes utilizamos os meios aos quais estamos mais afeiçoados e que simplesmente representam nossas vontades superficiais, muitas delas associadas a erros passados, e, portanto, sem conexão direta com o sentimento superior. Trata-se de o “pegar em rifles e lutar” a que se referiu nossa amiga espiritual Isabela. Contudo, por não representar nossos anseios mais íntimos, aqueles determinados pela própria lei de Deus que todos carregamos em nossas consciências, tais comportamentos não são capazes de gerar a real felicidade, de preencher nossos espaços vazios de amor. Daí porque muitas vezes, mesmo na condução de inúmeros trabalhos, trabalhos esses que possuem seu mérito, é evidente, somos incapazes de desenvolvermos nossas próprias luzes, tal qual Jesus nos recomendou.

Tipos de mentes

27 de fevereiro de 2006- IEEWFM

Muito tenho aprendido sobre a disposição mental que nos colocamos diante do Universo. Uma vez somos os que estão do lado da perturbação, e noutros somos os harmonizadores. É claro que isso se coloca pelo estágio ainda deficitário em que nos estacionamos. Seres ainda sem a capacidade

decisória dentre o certo e o errado. Por que ainda nos atrapalhamos diante das confusões mentais a ponto de mudarmos nossas posturas mentais? Por que nossa decisão pelo bem ainda não reflete nossa prática cotidiana? Hoje vaguei como uma alma penada nas ruas de vosso país e enxerguei várias mentes vagando em corpos, mais parecidos como zumbis seguidores de vontades corporais. Alegria, risos e cantorias confundidas perante

felicidade e equilíbrio. Mas, como alma penada, meu objetivo era vagar diante do mundo que estava em festa. Sempre é possível tirar proveito em qualquer situação e foi isso que eu, um cientista do infinito, busquei acrescentar perante mim e também que sirva para vocês de instrução. Com esse objetivo em mente, eu vagando segui pelas ruas, baterias e clubes atrás de padrões mentais. O que trago não é questão meramente abstrata ou didática de entender como se portam pensamentos e sentimentos perante o corpo físico. É realidade prática e objetiva, como substância que é encontrada dentro de recipiente qualquer. Encontrei questões bastante interessantes que serviriam de conteúdo para várias encarnações de estudo! Mas passo algumas para vocês:

Elasticidade mental. Estágio em que o portador se altera de estágios bastante inferiores para superiores dentro de períodos específicos.

Mentes fixas. Alicerçadas geralmente sob aspectos negativos ou fatos marcantes, não permitindo ao portador a elasticidade entre

os estágios superiores e inferiores ao seu estágio estacionário.

Mentes equilibradas. Demorei para achar algum nos meios de hoje, mas alcancei algumas categorias importantes: equilibradas pelo esforço cotidiano e equilibradas por conquistas objetivas. Esse último não foi possível ver nas ruas e esquinas do vosso país. Geralmente se encontram nas idades avançadas dos seres que adquiriram pelo método constante da prática diária os quesitos necessários para o equilíbrio (dinâmico por sinal) e manter-se sobre possibilidades superiores ao seu estado estacionário.

Com isso meus amigos, desbravadores do infinito, quero deixar algumas orientações para vocês, mentes equilibradas pela prática cotidiana, que se esforcem nas conquistas e estabeleçam vossas mentes em estágios superiores, que lhes darão possibilidades ainda maiores de interação conosco, almas penadas de um mundo que não nos quer a influência. De vosso sempre amigo,

Feliciano.

que fosse colocado a bilhões de anos e bilhões de anos conhecidos por vocês, um tempo impossível de se imaginar, ainda assim, nesse tempo, se assim o podemos chamar, já existia seres que chegaram ao grau máximo de evolução. Por isso, estamos partindo de um ponto do universo. Tentar nesta noite, em poucas palavras, traçar o princípio de tudo, seria de nossa parte uma ignorância sem paralelo, pois isso somente o Criador o sabe. Daremos, como disse, um

ponto de partida para determinados seres que estão sendo criados. Portanto, há bilhões de anos esta ordem chega, e para que vós tenham uma figura, algo com que trabalhar em vossas mentes, diremos que um aglomerado de energia começa a se formar ao redor desse ponto. Com o passar dos bilhões de anos relatados, os seres em

questão foram sendo unidos. A aglomeração de energia foi aumentando e, com o passar de todo este tempo, ele foi se condensando, formando uma espécie de massa ainda desconhecida pela espécie humana, no grau de evolução que ainda se encontra. Essa massa, nestas palavras para um melhor

Nota- Essa mensagem foi recebida em uma segunda-feira, véspera do feriado de Carnaval, o que justifica a menção de Feliciano aos estados de "alegria, risos e cantorias" encontrados ao longo de sua análise. Como em mensagens anteriores (REE, janeiro de 2006), esse espírito apresenta uma linguagem peculiar; dotada de um leve senso de humor capaz de sintetizar; sem perder o senso didático, questões de elevada natureza moral. Como exemplo, podemos o interessante jogo de palavras na expressão "Hoje vaguei como uma alma penada nas ruas de vosso país e enxerguei várias mentes vagando em corpos, mais parecidos como zumbis seguidores de vontades corporais": ele, um espírito desencarnado, comumente tido pela sociedade como uma alma que vaga de modo indefinido pelo mundo, analisando e descrevendo de modo racional e objetivo a realidade de grupos de encarnados, os considerados vivos, comportando-se, em verdade, como zumbis, absolutamente alheios a essa própria realidade na qual estão inseridos.

entendimento, sofreu como que uma modificação química, continuando seu crescimento até que, em um determinado ponto de sua trajetória, depois de bilhões de anos conhecidos, transformou-se naquilo que poderíamos, dentro de um determinado ponto de vista, classificar como uma estrela. Para vós, nada mais do que um corpo desabitado, mas para os espíritos superiores, digamos, seria o útero da formação daquele ser, que após seguir na trajetória traçada pelo Criador, chega a um ponto propício para se eclodir. E nós fomos chamados, fomos chamados para poder assistir uma das belezas do universo: o nascimento de seres que estariam partindo para se aconchegar no seu destino. Após a observação, para vós uma grande explosão, para nós, o simples desfazer dessa estrela, em um tom suave, enviando toda aquela massa inicial, formada do princípio inteligente que vocês tanto falam, com a própria matéria conhecida, que vocês também tanto falam.

2. Uma pergunta apenas para que se eliminem as dúvidas: o termo princípio inteligente utilizado diz respeito ao elemento espiritual já individualizado?

3. (E) Sim, princípio este que viajou na

Questões e Problemas Diversos

O princípio inteligente

28 de novembro de 2005- IEEWFM

1. (E) Em um ponto impossível de calcularmos no Universo, chega-se uma informação, vinda daquele conhecido como o Ser soberanamente justo e bom,

“chega-se uma informação, vinda daquele conhecido como o Ser soberanamente justo e bom, como já relatado a vocês: “Que se inicie o processo de Criação”

como já relatado a vocês: “Que se inicie o processo de Criação”. Lembrem-se de que já existem inimagináveis seres criados, muitos que poderíamos considerá-los como puros dentro da escala evolutiva tal qual vocês conhecem. E é por isso que dizemos em um ponto qualquer do universo, mesmo

menor partícula que o ser humano, na escala evolutiva em que se encontra atualmente, pode conceber. Divida ainda mais a menor partícula que o maior e mais poderoso instrumento é capaz de registrar: ali se encontra o ponto do ser na caminhada ao crescimento. Retomando nosso relato, após a viagem, o ser foi colocado, foi acolhido em diversos planetas contendo condições propícias para promover o seu crescimento, o seu desenvolvimento. Nesses planetas, que podem ser considerados primitivos, segundo a escala já passada em outra oportunidade, esses seres aguardarão um tempo correspondente a milhares e milhares anos para poderem ser então preparados e começarem sua caminhada.

4. Existe algum critério de distribuição desses seres entre os planetas citados?

5. (E) Todos os planetas que abrem os braços para receber a todos nós no estado primeiro de nossa vida, estão no seu princípio também de formação. Muito deles

ainda se encontram no estado quase vaporoso, alguns deles em estado de ebulição. Não há regra de seleção. Todos os seres, independente em qual planeta chegar, estarão no mesmo ponto de partida. Não há distinção para o Criador, não há nenhum privilégio, no sentido de falhas das leis, para ser atraído para um ou outro. Todos caem no mesmo ponto de partida. Essa pequena trajetória requer uma meditação precisa, séria e de muita discussão, pois mesmo no planeta em que vocês se encontram hoje, já não existem mais os seres aos quais nos referimos anteriormente. Todos os que aqui habitam, do mais minúsculo conhecido por vocês e até mesmo do desconhecido, já estão em um estado bem avançado de evolução.

6. Com isso o amigo quer dizer que a matéria tal qual a enxergamos pode abrigar seres, mas abriga em outro ponto de

evolução?

7. (E) Claro. A matéria conhecida por vocês ainda está distante de ser realmente compreendida. Ela é imensa, é grande demais para ser relacionada com os seres que estamos nos referindo. Quando falamos do princípio inteligente, a matéria e o espírito, segundo a linguagem corrente, partiram do mesmo ponto. Foram criados juntos num mesmo ponto de partida.

8. *Certa vez foi-nos relatado que a ligação entre o elemento espiritual com o material poderia ser entendida, por analogia, a um "derramamento" de um fluido sobre a matéria (REE, janeiro de 2006). Essas informações se referem a um ponto posterior a esse "derramamento"?*

9. (E) Exato. Quando falamos lá do início, da energia que começou a ser formar, aí já estava sendo colocado o ser, e é por isso que os espíritos amigos afirmaram outrora que a matéria e o espírito deveriam andar juntos, que era preciso a

união do espírito para dar inteligência à matéria. Essa união se deu no princípio que aqui relatamos. Não existe e não tem como ambas serem separadas. Elas estão no mesmo caminho. Gostaria de ressaltar que essas idéias são bem primárias, pois as palavras ditas através desse instrumento são impossíveis de expressar a realidade do pensamento. Como a raça humana, como o espírito na escala evolutiva que encontramos está em evolução, a linguagem também evolui e se buscarem, meditarem, irão conseguir encontrar palavras para expressar o mais próximo dos pensamentos que chegam até vocês.

10. Com respeito ao Fluido Cósmico

Universal (FCU), ele também é adicionado ou quando do "derramamento" do elemento espiritual na matéria ele já se encontra presente?

11. (E) O FCU se encontra espalhado, como é do conhecimento de vocês, por todo o universo. A realidade da sua função ainda é desconhecida. Nada se faz sem ele, tudo está mergulhado neste fluido. Nada pode existir sem este fluido, e por mais que até hoje se tentou classificar, ainda o fizeram precariamente, e ainda essas tentativas se encontram distantes da realidade.

12. *Se nada pode existir sem ele, pode-se imaginá-lo como a expressão viva do Criador?*

13. (E) Sim. É como o ar que vocês respiram: é impossível vocês viverem sem este ar. É um dos mistérios das leis divinas. Mistérios estes que dizemos pois ainda não chegamos a um estado evolutivo de entendê-los, tal qual ocorre como a vossa Ciência, que no passado desconhecia os próprios movimentos dos átomos, e hoje se maravilha com eles.

14. *Então, dizer que o FCU só tem como função permitir a ligação entre o espírito e a matéria constitui-se apenas um ponto de vista, muito precário, muito restrito, de sua real finalidade?*

15. (E) Bem colocado. Seu trabalho no Universo é desconhecido realmente por todos nós. É como pegar o oceano, onde os peixes irmãos amigos vivem: eles não imaginam viver sem aquela água, como nós não temos como imaginar viver sem o fluido. Quando falamos FCU, é o que existe de mais próximo para que vocês possam colocar o nome em uma coisa que vos é desconhecida.

16. *Mas ele é palpável, ou pelo menos visível para vocês?*

"Se a compreensão acerca desse fluido está distante, porque este conceito foi repassado a Kardec?"

17. (E) Para nós? Não.

18. *O é para as esferas superiores?*

19. (E) Somente para as esferas superiores e muito mais do que se imagina. Somente o Criador e os espíritos pertencentes a um patamar do qual desconhecemos a sua evolução, têm

condições de explicar o seu funcionamento e a sua realidade.

20. *Se a compreensão acerca desse fluido está distante, porque este conceito foi repassado a Kardec? Digo isso porque, aparentemente, se ficássemos apenas com as idéias de espírito e matéria teríamos condições de explicar todos os fenômenos*

da natureza.

21. (E) Ah! Tudo é trazido com um objetivo sério e sábio. Quando digo que estamos distantes de o compreendermos, é com respeito à sua origem e sua real natureza, mas não com relação ao seu uso e manipulação. Aí esta a grande verdade. Nós podemos descobrir como ele é capaz de nos

ajudar em nossa evolução. Mas saber e conhecer a sua essência, aí está realmente distante.

22. *Bem, de certa forma, é o que fazemos com respeito à matéria.*

23. (E) Tudo se encadeia e dá um exemplo.

Um Espírito amigo.

O Livro pode ser adquirido pelos seguintes contatos:

Marcio A. Ribeiro - (19) 3824-1269
www.solidumeditora.com.br

Nota - Em breve traremos comentários adicionais sobre essa obra a qual temos grande prazer em trazer à lume. Desde já, desejamos os nossos mais sinceros votos de sucesso ao querido amigo Milton Felipeli por mais essa contribuição ao Movimento, bem como aos caros companheiros Marcio Ribeiro e Roosevelt Andolphato pelos trabalhos à frente da Solidum Editora. A todos, o nosso forte abraço.

Bibliografia

As Forças Positivas do Homem

Milton Felipeli

O Livro “As Forças Positivas do Homem”, de autoria de Milton Felipeli, estuda, examina e propõe uma reflexão sobre as qualidades que todos os seres humanos possuem para viver.

São temas sugestivos introduzidos nas duas partes da obra e que levam o leitor a meditar

e estimular-se para melhorar através de exercício, a qualidade de sua existência: Mais de 50 temas são examinados em linguagem simples, de fácil entendimento. Para viver melhor, segundo Milton Felipeli, o homem tem que aprender a usar as forças positivas da alegria, amizade, amor, bom senso, coerência, cooperação, coragem, decisão, dinamismo, entusiasmo, controlar as emoções, a estimular a generosidade, gratidão, liberdade, maturidade. Constam ainda temas referentes à meditação, paciência, participação, perseverança, racionalidade, reverência, sabedoria, serenidade, otimismo, bondade e outros.

Aviso aos leitores

A partir desse número os leitores da **Revista** contarão com a opção de recebê-la na forma impressa, através dos Correios. Essa medida foi adotada com base em sugestões enviadas por alguns leitores, que argumentaram sobre a dificuldade da leitura dos textos na tela do computador ou mesmo de sua impressão. Na sua versão impressa, a **Revista** será veiculada em 2 folhas formato A3 (uma folha A3 corresponde a quatro páginas A4), com qualidade xerográfica, uma vez que a

demanda atual de assinantes não comporta sua impressão em uma gráfica convencional. Com isso, o custo de uma assinatura anual, já incluso o custo de envio, ficará em torno de R\$ 20,00 anuais. Lembramos que nada muda com respeito ao atual formato eletrônico, sendo que o mesmo continua, e continuará, **gratuito e de livre distribuição** aos que por ele se interessarem. Aqueles que desejarem maiores informações a respeito da assinatura anual, basta entrar em contato conosco pelo email derms@uol.com.br. Dentro dessa mesma linha de raciocínio, estamos iniciando os esforços para que, ao final de um ciclo de 12 meses, os diferentes números sejam agrupados e publicados em

uma única brochura. Essa idéia visa acrescentar ao caráter periódico da **Revista** a possibilidade de disponibilizá-la como uma obra de consulta mais geral, sendo um modelo muito adotado em outras áreas do conhecimento humano.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos amigos leitores pelo interesse em nossa publicação, e aproveitamos para lembrar aqui o pequeno convite publicado em nosso primeiro número:

“A esses que porventura se interessarem pelos conteúdos aqui veiculados, antecipamos que lhes seríamos muito gratos pelas colaborações que se dispusessem estabelecer conosco, seja na forma de envio de informações, opiniões e mesmo críticas e refutações.”

Revista de Estudos Espíritas

Publicação Mensal do Instituto de Estudos Espíritas “Wilson Ferreira de Mello”.

Editor: Dermeval Carinhana Junior

A distribuição da **Revista** é gratuita. Seu conteúdo pode ser reproduzido, seja de forma parcial ou integral, sem qualquer necessidade de autorização prévia, bastando que, quando possível, citá-la como fonte de referência.

Envio de matérias, críticas, assinaturas, etc.: Rua Pedro Gianfrancisco, 306, Parque Via Norte, Campinas-SP, CEP 13065-195.
Email: derms@uol.com.br